

O INFERNO DE FOGO

Por Leandro Quadros

A doutrina que ensina a existência de um “inferno de fogo” tem preocupado muitas pessoas de todas as eras. Pensadores têm rejeitado o cristianismo por causa de tal crença; jovens têm abandonado a religião, pois pensam: **“não posso crer em um Deus que, para demonstrar Sua justiça, tenha de atormentar eternamente a alma de alguém no fogo; Ele não pode existir...”**. Tudo isso poderia ser evitado, caso fosse feito um estudo correto, sincero e fiel da **Bíblia** e se fossem usadas devidamente as regras de interpretação do verso bíblico antes de tirar uma conclusão definitiva – uma dessas regras de estudo da **Bíblia** é: levar em conta todos os textos das Escrituras que tratam do mesmo assunto (**Isaías 28:10**).

Este estudo irá analisar, entre outras coisas:

- O que é o “inferno” de acordo com o ensino bíblico;
- Qual o correto significado de alguns dos textos que mencionam a palavra “inferno”;
- O “inferno” de fogo existe hoje ou existirá em um futuro e por quanto tempo.

Antes disso, é importante destacar o que a **Bíblia** ensina sobre o estado do homem na morte.

O que é a morte?

Jesus criou todas as coisas com Deus o Pai e o Espírito Santo (**João 1:1-3; Gênesis 1:2; Jó 33:4**). O Salvador sempre existiu:

“Ele é a imagem do Deus invisível o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio Dele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste” (Cl 1:15-17).

Pelo fato de Jesus ter participado da criação de todas as coisas, é óbvio que **Ele sabe melhor que qualquer um o que acontece com o ser humano na morte**. Vejamos o que Ele diz:

“Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono. Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu...” (João 11:11-14, grifos meus).

Aqui vemos que depois de ficar doente, Lázaro morreu. E o que Jesus disse a respeito da morte do Seu amigo íntimo? **Afirmou aos discípulos que Lázaro estava dormindo**! Não

devemos duvidar do Senhor. Não é por acaso que **a Bíblia compara a morte a um sono cerca de 53 vezes.**

O Antigo Testamento, que também é da autoria do Espírito Santo (2 **Timóteo 3:16**), declara que quando alguém morre, está num estado de **total inconsciência**: ***“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem 'coisa nenhuma', nem tampouco terão eles recompensa, pois sua memória está entregue ao esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram: para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol”*** (Eclesiastes 9:5,6 - **também os Salmos 6:5; 88:10-12; 115:17; 146:3,4; Isaías 38:18,19.**)

E, o próprio Cristo disse que a ressurreição (momento em que os justos mortos tornarão a viver) será **no último dia, quando Ele voltar** (João 6:40). Porém, como harmonizar esses versos com aqueles que mencionam o “tormento eterno?” Primeiramente devemos fazer uso da seguinte premissa: ***Sendo que o Espírito Santo, autor da Bíblia, é perfeito, Ele não pode se contradizer.*** Não irá dizer em uma parte da Escritura que na morte a pessoa está em total inconsciência e em outra afirmar que os ímpios sofrerão eternamente na segunda morte. Portanto, se há uma aparente contradição, não é culpa de Deus, e sim dos seres humanos, cuja capacidade de interpretação das Escrituras foi limitada por causa do pecado. Outro fator que leva-nos a encontrar “contradições” na **Bíblia** é o fato de não a estudarmos profundamente.

Estudaremos os principais textos que falam do “inferno” e do “castigo eterno” no contexto deles. Antes, convém estudarmos o significado dos termos hebraicos e gregos **traduzidos erradamente**^[2] por “inferno”. O professor de Teologia Pedro Apolinário, em seu livro **Explicação de Textos Difíceis da Bíblia**, p. 135 a 142, nos apresenta o estudo a seguir (foram feitas pequenas adaptações):

Vamos analisar:

1º: quais as palavras hebraicas e gregas que foram impropriamente traduzidas por inferno;

2º: o que significam estas palavras na língua original;

3º: as dificuldades em bem traduzi-las.

A doutrina de um inferno para tormento eterno é de origem pagã, foi aceita pela igreja dominante, nos séculos escuros da Idade Média, para intimidar os pagãos a aceitar as crenças católicas.

Análise das palavras erradamente traduzidas por inferno:

Sheol

Esse vocábulo aparece 62 vezes no Velho Testamento.

Sheol era o lugar para onde iam os mortos, por isso é sinônimo de sepultura, ou lugar de silêncio dos mortos.

Sheol nunca teve em hebraico a ideia de lugar de suplício para os mortos.

Sendo difícil traduzir o termo porque nenhuma palavra em português dá a exata ideia do significado original, o melhor é mantê-lo transliterado como fazem muitas traduções. A tradução brasileira não traduz nenhuma vez.

Experimente traduzir sheol por inferno nestas duas passagens: **Gênesis 42:38 e Jonas 2:1-2.**

Hades

É usada apenas 10 vezes no Novo Testamento: **Mateus 11:23; 16:18; Lucas 16:23; Atos 2: 27,31; 1 Coríntios 15:55; Apocalipse 1:18; 6:8; 20:13,14.**

Sobre o emprego dessa palavra em 1 Coríntios 15:55, Edílson Valiante em uma Monografia sobre a palavra Hades, p. 27 (1978), declarou:

A passagem de Paulo de 1 Coríntios 15:55 apresenta um problema de crítica textual. Na leitura feita na Septuaginta, encontramos também nesse verso a palavra Hades, no vocativo. As traduções mais antigas da **Bíblia**, antes das descobertas do século XIX para cá, traziam a palavra “inferno” como sendo tradução de hades. Com estudos feitos na área da crítica textual, valendo-se das importantíssimas descobertas de Tishendorf, verificou-se que a palavra usada não era Hades, mas a palavra yanatov (morte). Este estudo foi baseado nos mais fidedignos manuscritos descobertos até hoje.

Com tudo isso ficou claro que Paulo não usou nenhuma vez o termo hades em seus escritos, provavelmente para não confundir com os conceitos deturpados do hades que existiam em sua época. Outra razão é dada por Edwards, dizendo que Paulo, escrevendo em grego, procurava fugir do mau agouro que acompanhava a palavra e causava terror ao povo; cita Platão para reafirmar sua ideia: O povo em geral usava a palavra Pluto como eufemismo do hades, com seus temores de levá-los para as partes errôneas do invisível. É certo, também, que Paulo não usou nenhuma vez a expressão Pluto, mas subentendendo o conceitualismo bíblico, em Romanos 10:7 usa o termo abismo.

Edílson conclui suas ponderações declarando: Além de todas essas razões, Nichol, em seu *Answers to Objections* diz:

“Nós concluímos que também em 1 Coríntios 15:55, onde a palavra sepultura é uma tradução de Hades, descreve que sobre o tal os justos serão finalmente vitoriosos na ressurreição. Incidentalmente, 1 Coríntios 15:55 é uma citação do Velho Testamento (Oséias 13:14), onde encontramos a palavra sheol aplicada” (F. Nichol. **Answers to Objections**, p. 366).

Nas melhores traduções da **Bíblia**, inclusive na versão Almeida Revista e atualizada, o termo inferno já foi substituído por morte. A palavra “Hades” no Novo Testamento corresponde exatamente à palavra “Sheol” do Velho Testamento. No Salmo 16:10 Davi disse: “*Pois não deixarás a minha alma no Sheol...*” Pedro, usando esta passagem profética do Velho Testamento afirmou em Atos 2:27: “*Porque não deixará a minha alma no hades...*”.

Outra prova da sua exata correspondência se encontra na tradução da Septuaginta, pois das 62 vezes que Sheol é usada no Velho Testamento, 61 vezes foi traduzida por hades.

Origem da palavra Hades

Provém do prefixo *a* – alfa, primeira letra do alfabeto grego, com a ideia de negação, privação e do verbo *idein* = ver, significando então: o que não é visto, lugar de onde não se vê, por isso é sinônimo de sepultura, habitação dos mortos. Os gregos dividiam o Hades em duas partes, (posteriormente falavam até em quatro): o Elysium – a habitação dos vitoriosos e o Tártarus – a habitação dos ímpios. Essa ideia de divisões e subdivisões do Hades é totalmente pagã sem nenhum apoio bíblico.

Geena

Palavra hebraica transliterada para o grego *geena*, que se encontra nas seguintes 12 passagens: **Mateus 5: 22, 29, 30; 10:28; 18:9; 23:15, 33; Marcos 9:43, 45, 47; Lucas 12:2; Tiago 3:6**. *Geena* vem do vocábulo hebraico *Ge Hinom* ou *Gé Ben Hinom* – Vale de Hinom ou Vale do filho de Hinom. Nesse vale havia uma elevação denominada Tofete, onde ímpios queimavam seus próprios filhos.

Esse vale se situava ao sudoeste de Jerusalém; nesse local, antes da conquista de Canã pelos filhos de Israel, cananitas ofereciam sacrifícios humanos ao deus Moloque. Terminados os sacrifícios humanos, o local ficou reservado para depósito do lixo proveniente da cidade de Jerusalém. Juntamente com o lixo vinham cadáveres de mendigos encontrados mortos na rua ou de criminosos e ladrões mortos quando cometiam delito. Esses corpos, às vezes, eram atirados onde não havia fogo, aparecendo os vermes que lhes devoravam as entranhas num espetáculo dantesco e aterrador. É a esse quadro que Isaías se refere no capítulo 66 verso 24 do seu livro.

Por tais circunstâncias, esse vale se tornou desprezível, amaldiçoado pelos judeus e símbolo de terror, da abominação e do asco e foi mencionado por Jesus com essas características. Ser atirado ao *Geena* após a morte, era sinônimo de desprezo ao morto, abandonado pelos familiares, não merecendo nem mesmo uma cova rasa, estando condenado à destruição eterna do fogo.

O vale de Hinom era um crematório das sujidades da cidade de Jerusalém. O fogo ardia constantemente neste sítio, e com o objetivo de avivar as chamas e tornar mais eficaz a sua força lançavam ali enxofre. Devido a essas circunstâncias, Jesus com muita propriedade usou esse vale para ilustrar o que seria no fim do mundo a destruição dos ímpios, sendo queimados na *Geena* universal.

Tártaro

A palavra grega “Tártaro” ocorre somente uma vez no Novo Testamento. Encontra-se em 2 Pedro 2:4 e diz o seguinte: ***“Ora, se Deus não poupou a anjos quando pecaram, antes precipitando-os no inferno (Tártaro no original) os entregou a abismos de trevas, reservando-os para o Juízo”***. A palavra *tártaro*, usada por Pedro se assemelha muito à palavra “Tartarus”, usada na etimologia grega, com nome de um escuro abismo ou prisão; porém, a palavra *tártaro*, parece referir-se melhor a um ato do que a um lugar. A queda dos anjos que pecaram foi do posto de honra e dignidade à desonra e

condenação; portanto, a ideia parece ser: Deus não poupou aos anjos que pecaram, mas os rebaixou e os entregou a cadeias de trevas (morais e espirituais). Não existe nenhuma ideia de fogo ou tormento nessa palavra, ela simplesmente declara que esses anjos estão reservados para julgamento futuro.

Os problemas relacionados com a palavra inferno se desfazem como bolhas de sabão, quando conhecemos bem o significado etimológico dos termos sheol, hades, geena e tártaro, que jamais poderiam ser traduzidos pela nossa palavra inferno, por ter uma conotação totalmente diferente do que é expresso por aqueles vocábulos. A palavra inferno foi usada pelos tradutores por influências pagãs e por preconceitos enraizados na mente de muitos, mas totalmente estranhos ao texto sagrado.

De acordo com a **Bíblia** todos os que morrem, quer sejam bons, quer sejam maus descem à sepultura, ao lugar de esquecimento e ali esperam até o dia da ressurreição quando então receberão a recompensa (**Apocalipse 22:14**). Muitas das traduções modernas da **Bíblia**, mais fiéis aos originais hebraico e grego, preferem manter essas palavras transliteradas, por expressarem melhor o que elas significam. As palavras Sheol em hebraico e Hades em grego eram usadas para sepultura, não trazendo nenhum sentido de sofrimento e castigo eterno. Geena apenas figurativamente foi usada por Jesus como um símbolo das chamadas destruidoras dos últimos dias por causa do envolvimento da palavra nos acontecimentos anteriormente descritos.

Textos mal compreendidos

Marcos 9:47 e 48: *“E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno, onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga”*. Aqui Jesus está citando um verso de Isaías, capítulo 66 verso 24. Portanto, é necessário que usemos o mesmo para entendermos o que está escrito em Marcos.

Vejamos: *“Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne”*. Precisamos atentar para alguns fatos:

- Essa passagem fala em “cadáveres”, não em pessoas gritando;
- É preciso muita imaginação para supor que esse verme não morre, e ainda no fogo! Isaías não pode estar falando de um verme imortal, que possa ter comido da “árvore da vida”.

Conforme visto anteriormente no estudo do professor Pedro Apolinário, a palavra grega utilizada por Jesus nessa passagem é “Geena”, provinda de um vocábulo hebraico que se refere ao “Vale de Hinom”, onde eram queimadas pessoas mortas (vivas em sacrifícios oferecidos pelos pagãos) e o lixo que vinha da cidade de Jerusalém. Jesus utilizou essa palavra apenas **figurativamente** como um símbolo das chamadas destruidoras dos últimos dias no julgamento e punição dos ímpios. Sendo que os discípulos sabiam que no vale de Hinom as pessoas eram queimadas totalmente, Jesus usou essa palavra **para que eles pudessem compreender melhor** a forma como os ímpios serão destruídos. Assim como o fogo do Vale de Hinom “nunca se apagava” porque **era constantemente aceso enquanto não terminasse de queimar totalmente**, assim o fogo

que não se apaga no dia do Juízo não se apagará enquanto não consumir toda a pessoa. Portanto, o sentido dessa passagem de Marcos é: **completa e definitiva destruição.**

Em Jeremias temos maior esclarecimento do que significa, **no contexto hebraico**, a expressão “fogo que não se apaga”. *“Mas, se não me ouvirdes, e, por isso, não santificardes o dia de sábado, e carregardes alguma carga, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará” (Jeremias 17:27).*

Percebeu? Deus falou que se o povo continuasse a profanar o Sábado, iria acender um fogo que **não se apagaria** nas portas da cidade. De acordo com 2 Crônicas 36:19-21, essa profecia se cumpriu. As portas da cidade estão queimando até hoje? Não! Isso mostra de forma clara que a expressão “fogo que não se apaga” é **simbólica**, usada para descrever **aeficácia da destruição**, ou seja, aniquilação total **depois do castigo** no lago de fogo (que existirá depois do milênio, segundo Apocalipse 20), que é proporcional às obras de cada um (**Mateus 16:27; Lucas 12:47, 48**). Sobre isso, veremos algo mais adiante.

E a expressão “choro e ranger de dentes”, mencionada em Mateus 25:30? Não dá a entender que o castigo será sem fim? O fato é que Jesus não diz que o “choro e ranger de dentes” serão eternos. Haverá choro e ranger de dentes por parte dos ímpios que perderão a salvação; mas, as Escrituras não afirmam que esse sofrimento se dará por um tempo indeterminado.

Apocalipse 20:10 - “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos”. Primeiramente, temos de perceber que o Apocalipse é um livro simbólico; sua linguagem é apocalíptica e se refere ao fim dos tempos. De acordo com o próprio livro, o lago de fogo e enxofre é um símbolo da segunda morte, aquela em que não haverá mais oportunidade para ressurreição. Veja: “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte” (Apocalipse 21:8).

Portanto, o lago de fogo e enxofre, simbolicamente, é a segunda morte. No sentido literal, o lago de fogo só existirá após o período dos mil anos, de acordo com Apocalipse 20. Isto é muito claro nas Escrituras: “Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo” (Apocalipse 20:14).

Leia o contexto da passagem (todo o capítulo 20) e verá que tal lago de fogo será “após o período dos mil anos” (neste momento os justos estarão no Céu e os ímpios mortos na Terra. Satanás e os anjos dele presos neste planeta, destruído), e não antes disto. **Quando a Bíblia usa a palavra “inferno” no sentido de fogo, o faz referindo-se ao lago de fogo no fim; e este lago, não será eterno na duração do castigo, mas, nas consequências.**

Deve-se destacar que esse texto diz que a morte e o inferno serão **lançados no lago de fogo**. Se tomarmos o verso como sendo *literal*, teremos de admitir que a morte é alguém ou que Deus irá lançar fogo dentro do fogo (pois diz que o inferno será lançado no lago de fogo). Isso não teria sentido algum!

“Ao mesmo tempo em que é evidente que os ímpios sofrerão uma terrível sorte, com punição e tormento correspondentes a sua culpa, também é certo que haverá um fim do pecado e pecadores. Um inferno ardendo eternamente cheio de criaturas históricas, que blasfemam, incessantemente atormentadas, seria uma perpetuação e não um fim ao pecado e ao sofrimento. Em vez de pôr fim à tragédia humana, seria uma terrível perpetuação e aumento dela, sem finalidade e sem propósito”[3].

O sofrimento de alguns pecadores ao queimarem, sem dúvida, durará um período de vários dias e noites (**Ap 20:10**), porque cada pessoa ímpia será recompensada “conforme as suas obras” (**Mateus 16:27**). Sobre isso disse a escritora cristã Ellen G. White:

“Uma distinção, porém, se faz entre as duas classes que ressuscitam. ‘Todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz. E os que fizeram o bem, sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação’ (João 5:28 e 29). Os que foram ‘tidos por dignos’ da ressurreição da vida, são ‘bem-aventurados e santos’. ‘Sobre estes não tem poder a segunda morte’ (Apocalipse 20:6). Os que, porém, não alcançaram o perdão, mediante o arrependimento e a fé, devem receber a pena da transgressão: ‘o salário do pecado’. Sofrem castigo, que varia em duração e intensidade, ‘segundo suas obras’, mas que finalmente termina com a segunda morte. Visto ser impossível para Deus, de modo coerente com a Sua justiça e misericórdia salvar o pecador em seus pecados, Ele o despoja da existência, que perdeu por suas transgressões, e da qual se mostrou indigno. Diz um escritor inspirado: ‘Ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olhará para o seu lugar e não aparecerá.’ E outro declara: ‘E serão como se nunca tivessem sido’ (Salmo 37:10; Obadias 16). Cobertos de infâmia, mergulham, sem esperança, no olvido eterno”[4].

Sendo assim, o diabo demorará mais tempo no lago de fogo que os demais pecadores, pois suas transgressões e perversidades foram em maior proporção (além disso, foi o originador do pecado e fez com que outros se afastassem de Deus! Ler **João 8:44**) e teve maior influência destruidora na rebelião contra Deus; mas ao final de seu castigo, ele será aniquilado:

“Em breve o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês” (Romanos 16:20).

“... os ímpios serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo... Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos” (Malaquias 4:1-3).

A Palavra de Deus é clara em dizer que os ímpios se farão em cinzas; alguém que se desfez em cinzas não existe mais, não pode gritar. Neste momento pode surgir a pergunta: por que então em Mateus 25:46 Jesus diz: “E irão estes para o castigo eterno, porém os

justos, para a vida eterna”? A seguir vamos fazer um estudo sobre a palavra grega “aionios”, traduzida em nossas **Bíblia**s por “eterno”, “para sempre”.

Castigo eterno (aionios)

Li certa vez no livro *Porque Creio*, do doutor D. James Kennedy (pastor presbiteriano), as “razões” dadas por ele para crer-se num “inferno eterno”. Dos seus argumentos destaco um acerca da palavra grega para “eterno”: *aion* (olam, em hebraico), que está na p. 56:

“A palavra hebraica usada no Velho Testamento para eterno é olam, com seus derivados e cognatos. No Novo Testamento, a palavra paralela é o vocábulo grego aionios, e todos os seus derivados cognatos, derivados de aeí, que significa sempre. Um autor declara que todas as palavras usadas no grego e no hebraico, para se referir à eternidade de Deus e à eternidade das bênçãos dos redimidos no céu são usadas também para descrever a eternidade dos sofrimentos dos perdidos no inferno (MUNSEY, William Elber – Eternal Retribution. Murfreesboro, TN, Sword of Lord Publishers, 1951, p. 65.). Se a punição do ímpio fosse limitada ao tempo, então chegaria também o dia em que Deus seria extinto, pois os mesmos termos são usados. Se esses termos não descrevem a eternidade, então não existe no grego ou no hebraico uma palavra que significa eternidade – e isso é impossível. Usou-se toda palavra que poderia ser usada para significar eternidade”

É de pasmar que um doutor em teologia afirme uma coisa dessas, como se essa palavra na **Bíblia** sempre significasse um “período sem fim”. Veja o que dizem alguns estudiosos:

“As palavras que se traduzem por “eterno” e “todo o sempre” não significam necessariamente que nunca terão fim. No Novo Testamento, vem do grego aion, ou do adjetivo aionios. É impossível forçar esse radical grego a significar sempre um período que não tem fim.

“A palavra aionios, traduzida como “eterno”, “para sempre”, significa literalmente “perdurando por um século”.[\[5\]](#)

Comentando o texto de Filemom 15, diz o erudito evangélico H. G. Moule:

“O adjetivo aionios tende a marcar a duração enquanto a natureza da matéria o permite. E no uso geral tem íntima relação com as coisas espirituais”. ‘Para sempre’ nesse texto significa permanência de restauração tanto natural como espiritual. Ligado, porém, a Deus significa eterno, para sempre. Também ligado à ‘vida’ que provém de Deus, significa uma vida de duração sem fim”.[\[6\]](#)

“No grego, a duração de aionios deve sempre se determinar em relação com a natureza da pessoa ou coisa a qual se aplica. Por exemplo, no caso de Tibério César, o adjetivo aionios descreve um período de 23 anos, desde sua ascensão ao trono até sua morte”.[\[7\]](#)

“No Novo Testamento, a palavra aionios se emprega para descrever tanto o fim dos ímpios como o futuro dos justos. Seguindo o princípio já enunciado de que a duração de aionios deve determinar-se pela natureza da pessoa ou coisa a qual se aplica, se deduz que o galardão dos justos é uma vida sem fim, enquanto que a retribuição dos ímpios é morte que não tem fim (João 3: 16; Romanos 6: 23.). Em João 3: 16 se estabelece o contraste entre a vida eterna e perecer. Em 2 Tesalonicenses 1:9 se diz que os ímpios sofrerão 'pena de eterna perdição'. Essa frase não descreve um processo que seguirá para sempre senão um ato cujos resultados serão permanentes”[8].

“O castigo pelo pecado é infligido por meio do fogo (Mateus 18: 8; 25: 41). Que esse fogo seja aionios, 'eterno', não significa que não terá fim. Isso fica claro ao considerar Judas 7. Evidentemente, o 'fogo eterno' que destruiu a Sodoma e Gomorra ardeu por um tempo e depois se apagou. Em outras passagens bíblicas, se faz referência ao 'fogo que nunca se apagará' (Mateus 3: 12), o qual significa que não se extinguirá até que haja queimado os últimos vestígios do pecado e dos pecadores”[9].

O significado de aionios (e seus derivados) como uma existência **infinita** (no caso de referir-se a Deus e à Sua natureza, por exemplo) “*não é derivada da expressão em si, mas da pessoa com a qual está associada*”. [10].

“51 vezes no Novo Testamento, aionios se aplica à eterna alegria dos redimidos, o que, é claro, não possui limitação de tempo. Pelo menos 70 vezes na Bíblia, essa palavra qualifica objetos de uma natureza limitada e temporária; assim, indica apenas uma duração indeterminada. Quando lemos que Deus é “eterno”, isso é verdadeiramente eterno, como entendemos o termo. Quando lemos que as montanhas são “perpétuas”, significa que duram tanto quanto possível durar uma montanha. A Bíblia, freqüentemente, usa aion, aionios e seus derivados hebraicos (olam em suas várias formas) para falar de coisas que findam. O aspergir do sangue na Páscoa era uma 'ordem eterna' (Êxodo 12:24), assim como o sacerdócio de Arão (Êxodo 29:9; 40:15; Levítico 3:17), a herança de Calebe (Josué 14:9), o templo de Salomão (1 Reis 8:12, 13); o tempo de vida de um escravo (Deuteronômio 15:17) e a lepra de Naamã (2 Reis 5:27). Essas coisas não duraram 'para sempre' de acordo com nossa concepção da palavra. Elas duram além da visão daqueles que as ouviram pela primeira vez sendo chamadas 'eternas', e depois disso nenhum tempo limite foi estipulado. Aionios fala sobre o tempo ilimitado, dentro dos limites determinados para aquilo que modifica”[11].

Portanto, podemos concluir que a expressão “fogo eterno” na linguagem bíblica não quer dizer um período sem fim. O fogo será eterno nas **consequências**, nos resultados (a pessoa nunca mais será ressuscitada) e não na **duração** do castigo - até durar o pecador. “*O Castigo é eterno quanto foi a destruição de Sodoma, mas o ato de punir não continua, perpetuando assim o pecado e o sofrimento*”[12]. Se o estado de punição

continuasse, passagens como a de Apocalipse 21:4 (entre outras) que mencionam que não mais haverá o pecado e o sofrimento, não poderiam estar na **Bíblia**, pois os maus continuariam blasfemando contra Deus no inferno (blasfemar de Deus é pecado) e sofreriam as dores do fogo para sempre (o sofrimento não teria um fim). Haveria uma grande incoerência nas Escrituras. Graças a Deus que não é assim!

Alguns teólogos confundem a mente das pessoas com esta questão de um “inferno eterno”. A **Bíblia** tem textos claríssimos que mostram que *aionios* pode se referir a um curto período de tempo. Exemplo: a **Bíblia** diz que Davi seria rei de Israel **eternamente** (**1 Crônicas 28:4**). A mesma Escritura Sagrada afirma que Davi **morreu** (**Atos 13:36**) e que **reinou sobre Israel 40 anos** (**1 Reis 2:10 e 11; 1 Crônicas 29:27 e 28**). O termo “eternamente” ou “para sempre” simplesmente refere-se a um período de 40 anos, tempo em que Davi reinou. Portanto, a expressão “eterno” nem sempre expressa um período sem fim.

Os comentaristas que creem no tormento eterno deveriam avaliar com oração tais versos bíblicos que mostram a curta duração de tempo (em alguns casos) expressa pelo termo *aionios*. Devemos usar toda a Palavra de Deus para depois chegarmos a um consenso sobre um tema. Infelizmente, tal não é feito por esses irmãos. Creio que Deus dará a eles toda a instrução para que não permaneçam nesse equívoco. Caberá a eles aceitar ou não. A vida eterna dos justos não exige um sofrimento eterno para os ímpios, “*assim como pastos verdes não exigem vacas verdes*” (Pr. Mark Finley).

Repito: O fogo será eterno nas consequências (a pessoa nunca mais será ressuscitada) e não na duração.

Apocalipse 14:11 - “A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome”. Essa passagem é muito semelhante à de Apocalipse 20:10. A explicação anterior aplica-se a esse texto também, mas vou dar outro exemplo bíblico que explique o significado da frase “a fumaça de seu tormento sobe pelos séculos dos séculos”:

“Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó, em enxofre; a sua terra se tornará em piche ardente. Nem de noite nem de dia se apagará; subirá para sempre a sua fumaça; de geração em geração será assolada, e para todo o sempre ninguém passará por ela” (Isaías 34:9-10).

O texto diz que Edom seria destruída, e que seu fogo **não se apagaria nem de dia e nem de noite**, e que **sua fumaça subiria para sempre**. “*Onde estão os Edomitas? Já desapareceram há muito tempo e na sua terra o fumo não está subindo nem queimando e muito menos o piche está ardendo até hoje* (**Ezequiel 25:13 e 14**)”.^[13] Portanto, o significado bíblico da frase “nem de noite nem de dia se apagará” é: **total de definitiva destruição**.

Conforme destaquei, o Apocalipse tem linguagem simbólica. Esse livro nos apresenta bestas, escorpiões, um cordeiro abrindo um livro, um dragão fazendo guerra contra uma mulher, etc. Nada disso é literal. “*O Dragão e a besta que são atirados no lago de fogo são figuras simbólicas; portanto, a fumaça do tormento subindo pelos séculos dos séculos*

*também é simbólica. Esta expressão é uma forma poética de falar (usada pela **Bíblia**) sobre uma terrível conclusão: a natureza irrevogável do julgamento final”.*[\[14\]](#)

Quanto tempo é “para sempre”?

Como comentei anteriormente, na Bíblia a expressão “para sempre”, na maioria dos casos, não tem o mesmo significado na língua portuguesa. A seguir, veremos alguns exemplos:

1º exemplo: ***“Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma soveia; e ele o servirá para sempre” (Êxodo 21:6).*** Quando Moisés deu a Israel a lei acerca da relação de um senhor para com seu servo, ele disse que após o momento em que o empregado tivesse a orelha furada, teria de servir ao seu senhor “para sempre”. Será que isso quer dizer que eles deveriam ser escravos por um período de tempo que envolvesse a eternidade? De maneira nenhuma, pois ao escravo morrer, não poderia mais prestar seus serviços. Neste contexto, a expressão **“para sempre”** significa que o servo tem de servir ao seu dono **enquanto viver**.

2º exemplo: “Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o SENHOR e para lá ficar para sempre” (1 Samuel 1:22). Ana, mãe de Samuel, levou-o ao templo para que ele servisse a Deus “para sempre”. Por acaso Samuel iria estar no templo terreno aprendendo a ser um sacerdote “para sempre” no sentido como entendemos na língua portuguesa? Não, pois a Bíblia diz em 1 Samuel 1:28 que ele estaria lá enquanto vivesse.

3º exemplo: “Desci até aos fundamentos dos montes, descí até a terra, cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre; contudo, fizeste subir da sepultura a minha vida, ó SENHOR, meu Deus!” (Jonas 2:6). Aqui, Jonas está relatando o incidente que o havia acometido: tinha sido engolido por um grande peixe e estava na barriga dele. Mas será que ele ficou “para sempre” dentro do peixe? Deixemos que a própria Bíblia nos responda:

“Deparou o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe” (Jonas 1:17).

“Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal. Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra” (Mateus 12:38-40).

O livro de Jonas diz - e o próprio Senhor Jesus Cristo o confirma - que Jonas esteve “três dias e três noites” na barriga do peixe. Neste contexto, a expressão “para sempre” equivale a “três dias e três noites”.

4º exemplo: “Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve” (2 Reis 5:27). Geazi foi atacado pela lepra, e o relato bíblico diz que seria “para sempre”. Isso aconteceu aproximadamente

900 anos antes de Cristo nascer. É Geazi um leproso ainda hoje? “O único significado razoável que “para sempre” pode ter neste caso é que Geazi seria leproso até que a morte o tomasse.”[15]

5º exemplo: “... *Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos, perpetuamente, e para queimar incenso diante do SENHOR, para o servir e para dar a bênção em seu nome, eternamente*” (1 Crônicas 23:13).

“Quando Arão foi consagrado como Sumo Sacerdote, seu dever foi logo o de servir ao Senhor, e 'dar a bênção em seu nome eternamente' (ou para sempre). Arão morreu sobre o Monte Hor antes de os filhos de Israel entrarem na terra de Canaã. (Números 20:28 e 29). Ele viveu 123 anos (Números 33:38 e 39). Neste caso a expressão 'eternamente' significa enquanto Arão vivesse”.[16]

6º exemplo: “*Quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um ano a contar de sua venda; durante um ano, será lícito o seu resgate. Se, passando-se-lhe um ano, não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro ficará em perpetuidade (ou para sempre) ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Jubileu*”(Levítico 25:29-30).

Em tempos antigos não era permitido (pela lei) ao comprador de uma casa dentro de uma cidade murada em Israel, ter um título legítimo da propriedade até decorrer um ano após ter sido feita a venda. Durante o ano o vendedor poderia apresentar o valor de compra ao comprador e requerer a devolução da casa. Porém, se o vendedor não conseguisse isso antes de terminar o período de doze meses, o comprador teria um título legítimo da casa. A lei dizia: “Enquanto a casa, que estiver na cidade que tem muro, ficará em perpetuidade (para sempre) ao que a comprou, pelas suas gerações”.

Por quanto tempo o título valia? Obviamente, enquanto o comprador conservasse a propriedade. Não havia lei que o proibia de vendê-la a outra pessoa interessada. Ele continuaria sendo o proprietário da casa se ela fosse queimada ou destruída? A casa continuaria sendo sua depois que ele morresse? Aquela lei foi emitida cerca de 1.400 anos antes de Cristo nascer. Ainda estão em pé tais casas das antigas cidades muradas? São os antigos compradores seus donos até hoje? O significado de “em perpetuidade” neste caso é que o comprador teria um título da casa válido para si mesmo e para seus herdeiros por todo tempo enquanto desejassem conservar a propriedade. [17]

7º exemplo: “O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel” (1 Crônicas 28:4). O termo “eternamente” ou “para sempre” neste verso simplesmente refere-se a um período de 40 anos, tempo em que Davi reinou (ver 1 Crônicas 29:27). Havendo considerado cuidadosamente essas passagens, podemos concluir que o termo “para sempre” ou “eternamente”, conforme empregado na Bíblia, pode significar tanto um longo como um curto período de tempo. A duração do tempo envolvido vai depender da natureza da pessoa ou coisa a qual a expressão é aplicada ou está ligada.

Quando lemos a respeito de Deus, que “Sua misericórdia dura para sempre” (Salmo 106:1; 107:1), significa que enquanto Deus existir, a misericórdia dEle o acompanhará.

Porque Ele é eterno em Sua natureza, Seus atributos também são eternos. Sendo assim, a palavra **aionios** - **eterno** tem o sentido de eternidade. Quando, porém, o adjetivo **aionios** (para sempre, eterno) é aplicado a coisas deste mundo, a expressão pode significar apenas o tempo que elas duram.

Porque no dia da ressurreição serão concedidas aos justos a vida eterna e natureza imortal, muitas coisas ditas acerca de sua existência futura como sendo duradouras, (para sempre), significam pela eternidade. Por isso, muitos eruditos bíblicos dão às palavras originais em hebraico e grego traduzidas como “para sempre” um significado mais preciso e correto, que **éidade duradoura**.[\[18\]](#) Algumas provas bíblicas de que os maus não serão atormentados por toda a eternidade:

- Deuteronômio 32:22
- Salmo 21:9
- Salmo 37:9
- Salmo 37:20
- Salmo 62:3
- Salmo 92:9
- Salmo 97:3
- Salmo 145; 20
- Provérbios 22:23
- Isaías 5:24
- Ezequiel 18:4 e 26
- Malaquias 4:1
- Lucas 17:27 e 29
- Romanos 8:13
- 2 Tessalonicenses 1:7-9[\[19\]](#)
- Filipenses 3:19
- 2 Pedro 2:6
- Apocalipse 21:8
- 1 Samuel 28:9
- Salmo 34:21
- Salmo 37:10
- Salmo 37:28, 22 e 38
- Salmo 92:7
- Salmo 94:23
- Salmo 104:35
- Provérbios 2:22
- Provérbios 29:1
- Isaías 11:4
- Obadias 16
- Malaquias 4:3
- Romanos 6:23
- 1 Tessalonicenses 5:3
- 2 Tessalonicenses 2:8 e 9
- Tiago 1:15
- Apocalipse 20:9

Para entender melhor a justiça de Deus no trato com os ímpios, vou lhe apresentar uma ilustração:

Digamos que uma pessoa cometeu muitos crimes: matou diversas pessoas, roubou, estuprou, etc. Ao chegar o dia de seu julgamento, o juiz resolve “absolver” o culpado. Logicamente, isso iria provocar uma revolta enorme na população e seria um incentivo ao crime. Certamente acusariam o juiz de corrupção. Agora analisemos sob outro ângulo. Suponhamos que o criminoso não seja absolvido e que o juiz o sentencie à “tortura”, através do fogo, fazendo o assassino sofrer a dor por toda a sua existência. O que as pessoas e os meios de informação iriam dizer desse juiz? Que ele é um tirano e psicopata.

O mesmo se dá no trato de Deus com os maus. Se Deus não os punir, os anjos não terão motivos para temer o pecado. Eles poderiam ser levados a pensar: “se os humanos pecam à vontade e não são punidos, então eu também posso errar e ficar impune”. Se o Senhor punir pessoas por uma “eternidade de sofrimento”, os anjos poderiam argumentar: “não seria justo uma pessoa que pecou 70 anos (ou mais) ser condenada a uma eternidade de sofrimento. Não seria justo um pecador humano receber **a mesma sentença que o diabo**”. Todos iríamos servir a Deus “por medo do tormento eterno” e não por amor.

Entendeu o problema? O caráter de Deus, que “é amor” (**1 João 4:8, 26**) e “justiça” (**Salmo 71:19**) jamais se harmonizaria com qualquer um desses casos. **Deus não tem prazer nem na morte do perverso, quanto mais em vê-lo sofrer pela eternidade! (Ezequiel 18:23 e 32)**. Deus é bom até para com os ingratos e maus (**Lucas 6:35**) a ponto de, após o castigo proporcional às obras de cada um (**Lucas 1:47, 48**), destruí-los definitivamente (**Salmo 37:30**), respeitando a escolha de cada um.

Heresias que teremos de admitir se o tormento for eterno

Se há um “inferno” ardendo em chamas na atualidade; e se o diabo for atormentado por um período sem fim, juntamente com os pecadores, teremos de aceitar pelo menos quatro heresias:

1ª heresia: O diabo, os demônios e os pecadores são eternos, ou seja, Deus não conseguirá um dia destruir o diabo e os pecadores definitivamente. O que dizer dos seguintes textos: **1 João 3:15; Malaquias 4:1-3; Romanos 16:20; Hebreus 2:14?**

2ª heresia: O pecado é eterno. Se os ímpios fossem atormentados com o diabo eternamente, nunca iriam deixar de ter raiva de Deus por estarem no fogo, e continuamente blasfemariam dEle. Estariam em constante pecado, por toda a eternidade.

3ª heresia: Muitas pessoas que pecaram 70 ou 80 anos irão sofrer **a mesma penalidade que satanás**, que pecou desde o princípio (**João 8:44**) e que foi o originador do pecado. **Nada mais injusto**. Isso não estaria de acordo com os seguintes textos: **Apocalipse 20:11-13; Lucas 12:47 e 48** (alguns receberão “muitos açoites” e outros, “poucos açoites”).

4ª heresia: Deus nunca irá terminar com o sofrimento. A **Bíblia** ensina claramente que um dia não existirá mais o sofrimento (**Apocalipse 21:4**).

Creia que Deus não irá condenar ninguém à tortura. Aceitando a posição bíblica sobre o assunto, a visão que você tem de Deus irá mudar e sua comunhão com Ele será ainda melhor! Não seríamos felizes no Céu se soubéssemos que algum parente ou filho nosso está queimando no “fogo do inferno”. O céu seria um “inferno” se pudéssemos ouvir ou mesmo saber que algum querido nosso está ardendo nas chamas[20]. **Como você iria olhar para Deus durante a eternidade, se ao mesmo tempo em que Ele diz que lhe ama, diz que foi “justo” em condenar um querido seu ao tormento eterno?**

Graças a Deus por a **Bíblia** não pregar isto! Logo, o Senhor Jesus irá terminar com toda mancha do pecado e com o sofrimento **“E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”**(Apocalipse 21:4). Se o “inferno de fogo” durasse para sempre, essa passagem não poderia estar na **Bíblia**, pois o luto, o sofrimento, o pranto e a dor não cessariam. As consequências do pecado seriam eternas, o que contraria plenamente as Escrituras.

A doutrina do “inferno eterno” não é bíblica. Foi originada na mente do diabo para **denegrir** o caráter e a justiça de Deus. Tal ensino de um “tormento eterno” foi aperfeiçoado por filósofos pagãos e seguido pela igreja na Idade Média para amedrontar os fiéis. Com o tempo, tal doutrina entrou nas igrejas cristãs sutilmente, devido à influência desses filósofos e de uma errada interpretação de alguns versos bíblicos que não foram analisados à luz do contexto.

Um inferno de “tormento” não existe. A **Bíblia** diz que Deus punirá os ímpios **no futuro**, no lago de fogo (Apocalipse 20): **“porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos”** (Atos 17:31). Uma pergunta referente a esse texto para refletirmos: **se as pessoas que morrem já vão para o Céu ou para o inferno – recebem a recompensa logo após a morte - por que Deus terá que realizar um juízo final?** Afinal de contas já não estariam todos julgados?

Na carta de Pedro é dito que os anjos maus foram lançados no “Tártaro” (lugar de escuridão). Ora, se fosse o inferno de fogo, como poderia ser escuro? A palavra “inferno”, traduzida das línguas originais (sheol, hades, tártaro, geena) simplesmente significa “sepultura”. Pode também ter outros significados. “Geena”, por exemplo, é um termo aplicado por Jesus para se referir ao lago de fogo dos últimos dias que castigará os ímpios “segundo as suas obras” (Mt 16:27) e que depois os consumirá definitivamente até que se tornem em cinzas (Malaquias 4:1-3) e em fumaça (Salmo 37:20). Neste momento os ímpios mortos estão “dormindo” até aquele dia em que Deus julgará a todos. A morte não passa de um sono sem sonhos (Jesus disse isso em João 11:11-14 e devemos acreditar nEle), no qual a pessoa está inconsciente até a volta gloriosa de Cristo:

“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol... Tudo quanto te vier à mão para fazer faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:5, 6 e 10).

“Atenta para mim, responde-me, SENHOR, Deus meu! Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte”(Salmo 13:3).

“Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda” (1 Coríntios 15:23).

Quando Jesus voltar, irá ressuscitar os justos para levá-los para o Céu. **Apenas neste momento** os salvos voltarão a ter consciência (**João 5:28 e 29; 6:40; 1 Tessalonicenses 4:13-16**). Os que não aceitarem a salvação e que não fizeram a vontade de Deus (**Mateus 7:21-23**) serão castigados (**Apocalipse 20:10**) e logo depois destruídos (**Malaquias 4:1**). Se de acordo com Malaquias 4:3 (e muitos outros) “os ímpios se farão em cinzas”, como serão atormentados eternamente?

Alguns textos bíblicos usados “em favor” da existência do “inferno” não foram corretamente traduzidos do original; outros foram tirados de seu contexto. **“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”(1 João 4:8, 16)**. Um Deus de amor jamais iria queimar alguém pela eternidade. Sua justiça e misericórdia não permitem isso. Se Ele o fizesse, a dor, o sofrimento e o luto, não deixariam de existir. As pessoas iriam blasfemar eternamente no “inferno” e assim o pecado seria eterno. Confie no amor de Deus. Vá a Ele sem temor, pois o Senhor lhe ama e lhe quer bem. Ele tem muito mais a oferecer-lhe do que um lago de fogo. Aceite a Jesus como seu Salvador e verá que a cada dia Ele lhe mostrará o amor do Pai e do Espírito Santo por você, tornando-lhe assim uma pessoa melhor, mais feliz e confiante quanto ao futuro. **“Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei” (Ezequiel 18:32).**

Que bom que você tem se interessado em conhecer mais a vontade de Deus. Continue estudando a Bíblia diariamente. Tem uma Igreja Adventista do Sétimo Dia perto de você: encontreumaigreja.com.br.

Cordialmente,

Leandro Quadros.

www.leandroquadros.com.br

Se quiser conhecer outros materiais do Prof. Leandro Quadros, acesse www.lerstore.com.br

NOTAS E REFERÊNCIAS

[1] Ou seja, todos vivem por meio Dele, pois é Jesus quem dá vida e respiração a todas as criaturas do universo. Ver **Miquéias 5:2; João 1:1-3; Apocalipse 19:13; João 17:5; Romanos 9:5; Filipenses 2:5-11; Colossenses 2:8-10; Tito 2:13; Hebreus 1:6-12; 1 João 5:20.**

[2] Os termos foram traduzidos de forma errônea por “inferno”, *pois* essa palavra não se encontra no original bíblico, por ser de origem latim! Se a **Bíblia** não foi escrita em latim, é lógico que precisamos preservar o significado do termo como se encontra no original, caso no português não tenhamos uma palavra que expresse o total significado. No latim, “inferno” significa “lugar inferior” e, como disse anteriormente, não faz parte do grego bíblico, hebraico ou aramaico.

[3] Robert Leo Odom, **Além do Conhecido Existe Vida**, p. 81, 82. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

[4] **O Grande Conflito**, p. 544, 545.

[5] **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**, vol. v, p. 512.

[6] Arnaldo B. Christianini, **Sutilizas do Erro** (2ª edição), p.270.

[7] **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**, vol. v, p. 513.

[8] *Ibidem*.

[9] *Ibidem*.

[10] **Comentário Sobre o Apocalipse**, p. 271. Instituto Adventista de Ensino, 1979.

[11] Henry Feyerabend, **Um Evangelista Responde as 101 Perguntas Mais Frequentes**, p. 96.

[12] *Ibidem*, p. 97.

[13] Lourenço Gonzáles, *Assim Diz o Senhor*, p. 255. 2ª Edição. 1986. Ados.

[14] Pastor Mark Finley no programa *Está Escrito*. Título da palestra: *O Inferno Tem Fim?* p. 11.

[15] Robert Leo Odom. *Além do conhecido existe vida*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

[16] *Ibidem*, p. 88, 89.

[17] Ibidem, p. 89.

[18] Ibidem, p. 90.

[19] Este texto fala de modo claro que a *punição eterna* dos ímpios será uma “*eterna destruição*”.

[20] Muitos interpretam erradamente Lucas 16:19-31, que é apenas uma parábola. Para maiores informações, mantenha contato com a *Escola Bíblica* pelo e-mail: escolabiblica@novotempo.org.br